PINTURAS E MARCAS DA BATALHA DE KURSK
Por Reinaldo V. Theodoro, Cláudio B. L. Pinto e Ricardo S. França

A Batalha de Kursk, em julho de 1943, ficou conhecida como a maior batalha de blindados da História. Milhares de veículos blindados de todos os tipos participaram desse confronto, com modelos e características muitas vezes bem definidos e exibindo pinturas e marcas que só foram usadas nessa batalha.
Para o plastimodelista, obviamente, seria uma benção receber informações a respeito desses veículos, pinturas e marcas, pois esse campo para o modelismo é enorme. E é exatamente isso que você vai receber agora.

ALEMANHA

Sem sombra de dúvida, a Alemanha foi o país que apresentou a maior diversidade de veículos e marcas nessa batalha.
Kursk marcou a estréia de diversos veículos, como o tanque Panzer V Ausf.D "Pantera" e os canhões autopropulsados "Brummbär" e "Ferdinand". Além disso, alguns veículos já testados estavam agora sendo usados em grande quantidade, como os canhões autopropulsados "Wespe", "Hummel" e "Hornisse". Também presentes estavam o tanque pesado "Tigre" (Panzer VI Ausf.E, primeira versão), o Panzer IV nas versões G e H e o Panzer III, nas versões J, L, M e N.
Em 18/02/43, os alemães adotaram a nova cor padrão para seus veículos, o Dunkelgelb ou Dark Yellow (Amarelo Escuro), em substituição ao Dark Gray (Cinza Negro - RAL 7021). Isto refletiu, em parte, a perda da supremacia aérea pela Luftwaffe, pois agora os veículos tinham que ser camuflados para evitar a observação aérea inimiga, o que a cor cinza escuro, até então usada, tornava mais difícil. Kursk foi a primeira batalha em que a maioria dos veículos estava pintada com a nova cor, embora ainda existissem veículos com a cor antiga e, o que é mais interessante para o modelista, pintados com as duas cores.
Além disso, as oficinas de campanha receberam tintas de outras duas cores, o Red Brown (Marrom Avermelhado - RAL 8017) e o Olive Green (Verde Oliva - RAL 7008, uma cor até então usada pela Luftwaffe para a camuflagem de edifícios). Eram fornecidas em forma de pasta, em embalagens de 2 e 20 Kg, e eram diluídas em gasolina ou querosene (podia ser diluída também em água, mas a pintura ficava por demais inconsistente e pouco resistente a intempéries). Quanto maior a diluição, mais clara a tinta ficava, o que proporcionava uma certa variação nos tons dessas cores. Enquanto o Dark Yellow era normalmente aplicado aos veículos ainda nas fábricas, as outras duas cores eram aplicadas nas oficinas de campanha ou pelos próprios tripulantes, em função de necessidades determinadas pelo comando local. À medida que mais tinta ia se tornando disponível, veículos antigos foram repintados, dando-se sempre prioridade aos veículos de combate. Era muito comum um veículo pintado com as novas cores apresentar seus símbolos táticos contornados, aparecendo ao fundo a cor original em Dark Gray.
O símbolo de nacionalidade era a Cruz dos Bálcãs, normalmente pintado em branco e/ou preto nas laterais do chassi, em posições que variavam em função do tipo de veículo. Contudo, muitos veículos foram observados sem a marcação de nacionalidade ou com cores e formatos fora de padrão.
As divisões alemãs utilizavam marcas de identificação bastante elaboradas, em parte por questões de logística e controle, em parte pela necessidade de manter tradições heráldicas. Todas as divisões usaram símbolos próprios durante toda a guerra, mas, em Kursk, as unidades subordinadas ao Grupo-de-Exércitos Sul receberam a determinação de utilizar "símbolos temporários", com o propósito de iludir o serviço de inteligência soviético. Se isso deu algum resultado na prática não se sabe, mas gerou muita confusão entre os pesquisadores no pós-guerra.
Os alemães utilizavam um sistema de números de três algarismos para identificar seus blindados. O primeiro indicava a companhia, o segundo, o pelotão, e o terceiro, o veículo. Assim, o "412" era o 2º carro, do 1º pelotão da 4ª Companhia. A cor e o tamanho desses números variavam de unidade para unidade, embora a localização fosse quase universalmente nas laterais da torre (muitas vezes, mas nem sempre, também atrás dela). Porém, algumas unidades adotaram marcações próprias.
Os alemães muitas vezes faziam marcações de vitórias em seus veículos, na maioria das vezes pintando faixas brancas, vermelhas ou pretas ao redor do cano do canhão. Às vezes era necessária alguma forma de diferenciação para as vitórias, pois o alvo podia ser um veículo, uma casamata ou um avião (e houve casos em que o alvo era um barco!). Isso era feito desenhando uma pequena silhueta do tipo de alvo ou variando as cores das faixas. Esse tipo de coisa não era comum em tanques, mas foi muito observado em canhões autopropulsados.
Um erro que deve ser evitado é utilizar modelos

de blindados que tenham a massa anti-magnética "Zimmerit", pois ela não chegou ao front russo a tempo para essa batalha.
Para uma melhor compreensão das pinturas e marcas utilizadas pelos alemães em Kursk, procuraremos apresentar agora uma descrição delas diferenciada por grande unidade.

1ª Divisão Panzergrenadier SS *Leibstandarte*

A famosa *Leibstandarte* SS Adolf Hitler (LSSAH) era muito mais potente que uma divisão do mesmo tipo no Exército, pois contava com um regimento completo de tanques (as do Exército tinham apenas um batalhão), além de uma companhia de Tigres.
O símbolo temporário da *Leibstandarte* era uma barra vertical, com uma barra horizontal embaixo[1]. Esses símbolos foram pintados de branco em veículos pintados de Dark Gray e de preto em veículos pintados de Dark Yellow.
A *Leibstandarte* entrou na batalha com 13 Tigres, 85 Panzer IV e somente 12 Panzer III, todos dos modelos mais recentes. Ela tinha ainda 35 canhões de assalto e 7 tanques de modelo mais antigo. Seus blindados eram concentrados no 1º Regimento Panzer SS e utilizavam a numeração padrão nas laterais e na traseira da torre.

Panzer IVG da 5ª Companhia do Regimento Panzer da *Leibstandarte Adolf Hitler*. Ele é pintado de Dark Yellow com faixas em Olive Green. Os algarismos são em branco com contornos pretos, uma combinação pouco comum.

Os Tigres da *Leibstandarte* foram concentrados na 13ª Companhia. Eram pintados de Dark Yellow com faixas em Red Brown. A numeração destes veículos era completamente atípica, constituindo-se de um número "13" grande, pintado nas laterais da torre, seguido de um número de dois algarismos de cerca de 2/3 do tamanho do "13". O segundo número seguia o padrão normal, ou seja, o "1313" era o terceiro tanque do 1º Pelotão. Esses números eram pintados em vermelho com contornos brancos. Os Tigres da *Leibstandarte* não usavam o símbolo divisional por ocasião da batalha de Kursk.

Tigre I da *Leibstandarte*.

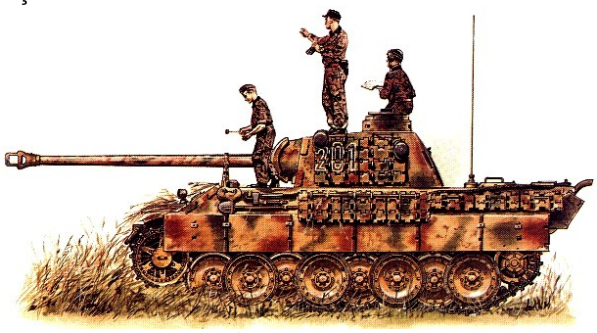
2ª Divisão Panzergrenadier SS *Das Reich*

A 2ª Divisão Panzergrenadier SS *Das Reich* participou da batalha com 14 Tigres, 68 Panzer IV e 46 Panzer III, além de 34 canhões de assalto e 1 tanque obsoleto (Panzer II). Além disso, ela contava com 18 tanques T-34 capturados. Seus blindados eram normalmente pintados de Dark Yellow com faixas em Red Brown e Olive Green. Eles receberam números pintados em contornos brancos sem preenchimento, na codificação padrão (exceto a companhia de Tigres). Seu símbolo temporário eram duas barras verticais, com uma barra horizontal embaixo.
Os Tigres da *Das Reich* foram agrupados em uma companhia de tanques pesados. Essa companhia adotou um número tático formado pela letra "S" (de "schwere" = pesado), seguida de dois números. Os dois números seguiam conforme o padrão, ou seja, designavam o pelotão e o carro (por exemplo, o S13 era o 3º carro do 1º pelotão). O S01 e o S02 eram os veículos do comando da companhia. Ela também adotou um símbolo particular, um gnomo[2] estilizado que era pintado em branco nas laterais da torre, à frente do seu número. Ela usava ainda o símbolo divisional de Kursk no pára-lama traseiro esquerdo e na placa vertical dianteira, no lado direito. Os Tigres da *Das Reich* continuavam usando essas marcações

[1] Pelo menos uma fonte menciona que o símbolo temporário da *Leibstandarte* em Kursk na verdade era uma seqüência de três barras verticais, sendo a primeira mais curta que as demais. Contudo, a própria fonte admite não existir evidência fotográfica disso.

[2] Uma fonte cita que não se trata de um gnomo, mas de um ideograma chinês que significa "Em Busca da Felicidade". Porém, a análise das fotos torna essa interpretação bastante duvidosa.

no início de 1944, quando ela então estava em ação no norte da Rússia.



A *Das Reich* foi a única divisão da SS a receber alguns Panteras antes de Kursk. Aqui temos o "201", tanque do comandante da 2ª Companhia.

Panzer IVH da *Das Reich*. Este exemplar não tem nenhuma marcação além dos símbolos de nacionalidade e o temporário da *Das Reich*, na traseira. Observe que ele já perdeu a blindagem extra lateral (conhecida como "schürtzen").

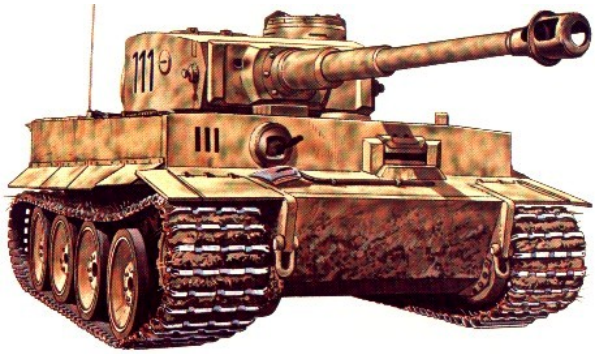
Tigre I da *Das Reich*. Observe o gnomo na lateral da torre e o símbolo divisional temporário na placa frontal. Ele é pintado de Dark Yellow com faixas em Red Brown e Olive Green.

T-34 como utilizado pela *Das Reich* durante a batalha de Kursk. Um grupo deles foi encontrado abandonado em Kharkov após a contra-ofensiva de março e foi posto em serviço pela divisão.

3ª Divisão Panzergrenadier SS *Totenkopf*

A *Totenkopf* contava com 15 Tigres, 78 Panzer IV e 47 Panzer III, ambos dos modelos de cano longo, além de 8 modelos mais antigos e 35 canhões de assalto. Seu símbolo temporário eram três barras verticais.
Diferente das duas outras divisões das SS, seus Tigres foram agrupados como sua 1ª Companhia. Eles eram pintados de Dark Yellow com faixas em Red Brown e utilizavam o sistema de números padrão, pintado em preto com contornos brancos (o número 100 era do comandante da companhia). Os Tigres usavam também o símbolo divisional provisório de Kursk, pintado em branco ou preto.

Panzer IIIL da *Totenkopf*. Este tanque pertence ao QG da 2ª Companhia. O número na torre foi pintado em tracejado preto.

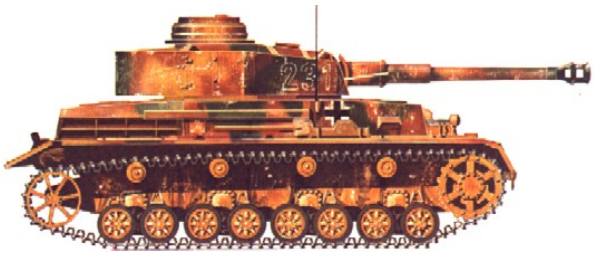


Tigre I da *Totenkopf*. Observe nos dois exemplares as três barras verticais em preto na placa frontal.

2ª Divisão Panzer

A 2ª Panzer era uma das divisões blindadas convencionais do Exército mais poderosas na batalha de Kursk. Ela contava com 60 Panzer IV e 38

Panzer III, ambos de cano longo, além de 38 modelos mais antigos.
Os tanques dessa divisão eram pintados de Dark Yellow com faixas de Red Brown e/ou Olive Green escuro. Contudo, evidências fotográficas indicam que os seus dois batalhões blindados utilizavam padrões de cores de numeração diferentes: enquanto o 1º batalhão (companhias 1 a 4) utilizava os números de identificação em tracejado branco, sem cor de preenchimento, nas laterais da torre, o 2º batalhão (companhias 5 a 8) utilizava números em branco maciço somente atrás da torre. Porém, ambos seguiam o padrão numérico.
Em 1943, a 2ª Divisão Panzer adotou um tridente como símbolo divisional, normalmente pintado em branco à esquerda da placa frontal e na traseira, com o detalhe de que o dente do meio era um pouco maior que os demais. Além disso, o 3º Regimento Panzer, parte da 2ª Divisão, tinha o seu próprio símbolo, uma águia de duas cabeças com um escudo, dentro de um brasão branco.



Panzer IVG da 2ª Companhia do 3º Regimento da 2ª Divisão Panzer. Posteriormente, a divisão adotou o padrão tracejado em todo o regimento pelo restante da guerra.

Panzer IIIN. O 3º Regimento Panzer tinha o seu próprio símbolo, aqui decorando a blindagem extra da torre. Os números de identificação desse exemplar pertencente à 6ª Companhia aparecem apenas na parte de trás da citada blindagem.

3ª Divisão Panzer

A 3ª Panzer entrou na batalha com 33 Panzer IV e 30 Panzer III, além de 39 blindados mais antigos e 2 canhões de assalto. Seus tanques eram organizados no 6º Regimento Panzer.
Ela sempre teve como símbolo o "Urso de Berlim" (a 3ª Panzer foi criada em Berlim em 1935). Ele era pintado normalmente nas laterais das torres de seus veículos, em diversas cores, aparentemente distinguindo as companhias (branco para a 1ª Companhia, vermelho para a 2ª, amarelo para a 3ª e azul para a 4ª, mas isso não é absolutamente certo). Em Kursk, a divisão utilizava números maciços em preto nas laterais e na traseira da torre, seguindo o padrão normal. O símbolo divisional (um "Y" invertido com duas barras verticais) era pintado normalmente na placa frontal e na traseira. Existem informações de um símbolo temporário de Kursk (três barras verticais, sendo a terceira mais curta que as demais), mas não pude encontrar nenhuma evidência fotográfica de seu uso.

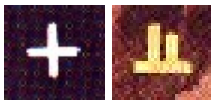
Panzer IVG da 2ª Companhia do 1º Batalhão do 6º Regimento Panzer. Observe o urso vermelho e a ausência de números de identificação. Unidades que costumeiramente identificavam seus veículos podiam apresentá-los sem qualquer identificação por motivos de ocasião.

4ª Divisão Panzer

A 4ª Panzer engajou-se em Kursk com 52 Panzer IV e 40 Panzer III, além de 16 blindados mais antigos, concentrados no seu 35º Regimento Panzer.
Essa divisão utilizava as numerações padronizadas e costumava usar números sólidos em branco ou amarelo. O símbolo divisional era um "Y" invertido com três barras, mas há informações de um símbolo temporário que teria sido adotado para Kursk (uma ponta de flecha). Também não encontrei evidências fotográficas de seu uso e como a 4ª Divisão Panzer fazia parte do Grupo-de-Exércitos Centro (e símbolos temporários foram oficialmente adotados somente pelo Grupo-de-Exércitos Sul), é provável que esse símbolo nunca tenha sido efetivamente utilizado.

Panzer IIIM da 4ª Divisão Panzer. Ele é pintado de Dark Yellow com manchas em Olive Green. Note a ausência de números de identificação.

SdKfz 251/6, veículo de comando. Ele também é pintado de Dark Yellow com faixas em Olive Green. Observe o uso de folhagem na antena de rádio, como forma de camuflagem.

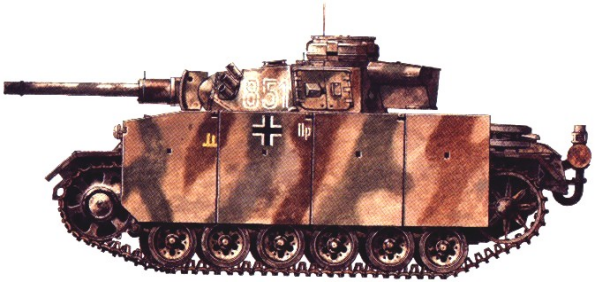


6ª Divisão Panzer

A 6ª Panzer participou da batalha com 53 Panzer IV e 33 Panzer III, além de 25 tanques mais antigos e 13 "Flammpanzer" (tanques Panzer III equipados com lança-chamas). Seu elemento blindado era o 11º Regimento Panzer.
Seus veículos usavam os números de identificação tradicionais. Antes de Kursk, essa divisão utilizava uma cruz branca como símbolo, mas então ela adotou duas barras verticais (sendo a segunda mais curta que a primeira), ligadas em baixo por uma barra horizontal[3].

Panzer IIIL com uma pintura incomum. Ele é originalmente Dark Gray, tendo recebido faixas em Olive Green e, posteriormente, borrões de Dark Yellow. O número é repetido atrás da torre.

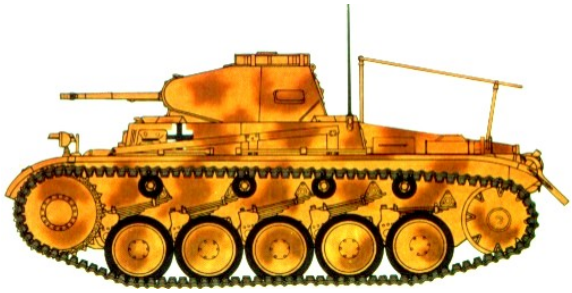
[3] Fontes conhecidas citam o uso do mesmo símbolo que a *Totenkopf*, mas isso não é corroborado por outros autores.



Panzer III(Fl), tanque lança-chamas (Flammpanzer). O número na torre (851) indica que esse veículo era o 1º tanque do 5º pelotão da 8ª Companhia. Mas, como as companhias alemãs tinham apenas quatro pelotões, podemos supor que os Flammpanzer formaram pelotões adicionais.

7ª Divisão Panzer

A 7ª Panzer ingressou na batalha com 46 Panzer IV e 41 Panzer III, além de 16 blindados mais antigos, organizados no 25º Regimento Panzer. Seu símbolo divisional temporário de Kursk era a estranha figura acima mostrada[4].



A 7ª Panzer tinha, em seu efetivo, diversos tanques leves Panzer II, agora destinados a tarefas secundárias. Este exemplar foi convertido em Beobachtungswagen II Ausf.C, um veículo de comando (o canhão é falso). A estrutura na traseira é uma antena de rádio e ele é pintado de Dark Yellow com borrões de Red Brown.

9ª Divisão Panzer

A 9ª Panzer participou da batalha com 64 Panzer IV e 30 Panzer III, além de 17 blindados mais antigos, concentrados no 33º Regimento Panzer.

[4] Assim como a 6ª Panzer, uma fonte conhecida e respeitada cita o uso, pela 7ª Panzer, do mesmo símbolo que a *Leibstandarte*, mas isso não é corroborado por outros autores.

A divisão utilizava como símbolo divisional um "Y" com duas barras e costumava utilizar a numeração convencional com algarismos maciços.

Panzer IIIM. O modelo "M" é facilmente identificável pelo dispositivo de travessia de curso de água instalado na traseira. Somente ele e o "N" (com canhão de 75 mm curto) utilizavam esse dispositivo. Este exemplar é pintado de Dark Yellow com borrões de Red Brown.

10ª Divisão Panzergrenadier

O elemento blindado da 10ª Divisão Panzergrenadier limitava-se ao 7º Batalhão Panzer (nenhuma das fontes consultadas informou o seu efetivo ou tipos de veículos). O símbolo da 10ª era uma chave, normalmente pintada de branco.

SdKfz 251/9 Ausf.C. Este exemplar é pintado de Dark Gray, mas utiliza lama como camuflagem. Da família do Sd Kfz 251, apenas a versão D não chegou a tempo de participar dessa batalha.

11ª Divisão Panzer

A 11ª Panzer participou da batalha com 48 Panzer IV e 50 Panzer III, além de 20 blindados mais antigos e 3 Flammpanzer, organizados no 15º Regimento Panzer.
O símbolo oficial da divisão era um círculo com uma linha vertical em seu interior. Porém, ela era conhecida como a "Divisão Fantasma", em função de seu símbolo "extra-oficial" (um esqueleto brandindo uma espada). Em alguns veículos, o "Fantasma" era pintado na placa frontal, mas, nos tanques, normalmente era nas laterais do veículo. A divisão não adotara o sistema de números padronizado, utilizando apenas dois algarismos, que indicavam apenas o pelotão e o tanque. Contudo, a divisão acabou destruída em Stalingrado e posteriormente reformada, tendo então adotado a numeração padrão.
O símbolo temporário da divisão em Kursk era três barras verticais ligadas por uma barra horizontal embaixo[5]. Os comandos dos batalhões de tanques usavam algarismos romanos ligeiramente modificados (as barras horizontais eram separadas das verticais por um pequeno espaço).

Panzer IVG do 3º Batalhão do 15º Regimento Panzer, pintado somente de Dark Yellow. Observe os símbolos temporários de Kursk na ré e na lateral da torre. Este exemplar aparece numa foto com o "933" e com outro que recebeu apenas o número "9". O 15º Regimento Panzer tinha a peculiaridade de ter apenas o 2º e o 3º Batalhões, mas não o 1º (que foi transformado no 52º Batalhão Panzer, que será mencionado mais adiante).

Panzer III (provavelmente Ausf.L) da 8ª Companhia da 11ª Panzer. O símbolo divisional temporário de Kursk é facilmente observado na traseira.

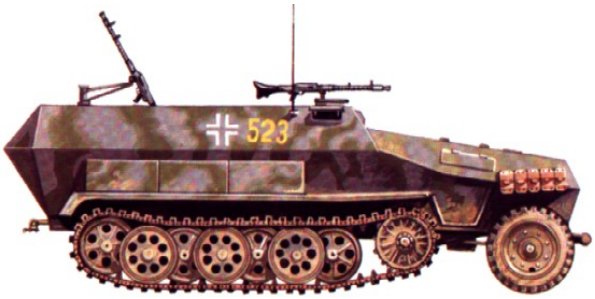
[5] Mais uma vez, uma fonte conhecida dá este símbolo como pertencente à *Totenkopf* e à 6ª Panzer, mas isso não é corroborado por outros autores.

SdKfz 250 da 11ª Divisão Panzer. Este veículo contraria a prática de pintar a licença do veículo na frente.

SdKfz 251/1 Ausf.C do 110º Regimento Panzergrenadier da 11ª Divisão Panzer. Ele é pintado de Dark Yellow com manchas em Red Brown e Olive Green.

12ª Divisão Panzer

A 12ª Panzer contava no início da batalha com 35 Panzer IV e 20 Panzer III, além de 30 blindados mais antigos, agrupados no seu 29º Regimento Panzer. Seu símbolo era um "Y" circunscrito em um círculo, normalmente pintado de amarelo.



SdKfz 251/1 Ausf.C com marcações típicas da 12ª Divisão Panzer. Ele está pintado de Dark Gray com faixas em Olive Green. Embora os veículos de transporte nessa época não tivessem que ostentar números de identificação (o que se tornou obrigatório somente em 1944), algumas unidades utilizavam a numeração padrão.

18ª Divisão Panzer

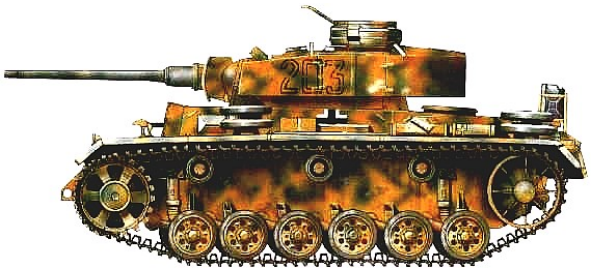
A 18ª Panzer foi a mais desfavorecida das divisões blindadas alemãs empenhadas em Kursk, contando apenas com 20 Panzer IV e 12 Panzer III, além de 43 blindados mais antigos, organizados no 18º Regimento Panzer. Seu símbolo divisional era um "Y" com três barras horizontais cortando-o. Ela sofreu tanto em Kursk que foi dissolvida depois dela, em setembro de 1943.

Panzer IIIJ de canhão de cano curto. Como a maioria das divisões blindadas alemãs em Kursk, a 18ª tinha ainda blindados obsoletos, os quais receberam baixa prioridade para serem pintados com as novas cores. Este exemplar conserva a cor original Dark Gray e recebeu faixas em Dark Yellow. O número tático é repetido atrás da torre. Ele também leva uma bandeira sobre o bagageiro da torre como identificação aérea.

19ª Divisão Panzer

A 19ª Panzer foi à luta com 48 Panzer IV e 22 Panzer III, além de 12 blindados mais antigos e 3 Flammpanzer. Seu regimento blindado era o 27º. O símbolo divisional da 19ª Divisão Panzer era um "Z" estilizado, mas, para Kursk, aparentemente, ela adotou como símbolo temporário duas barras verticais, normalmente pintadas de preto[6]. Embora isso não seja confirmado, é praticamente certo que ela tenha adotado um símbolo divisional temporário, já que a divisão era parte do Grupo-de-Exércitos Sul.

[6] Novamente, uma fonte importante cita a 19ª Panzer como utilizando o mesmo símbolo temporário que a *Das Reich*, mas, embora semelhante, não existe indicação de que seria o mesmo. Além disso, nenhum outro autor corrobora esse fato.



Panzer IIIL pintado de Dark Yellow com manchas em Olive Green. Os números são pintados em pontilhado preto. Curiosamente, o canhão não está pintado, permanecendo na cor de aço.

20ª Divisão Panzer

A 20ª Panzer em Kursk tinha 40 Panzer IV e 20 Panzer III dos modelos mais novos, além de 25 tanques mais antigos (a 20ª Panzer era a única divisão blindada alemã em Kursk que ainda tinha tanques 38(t) em serviço). Seu elemento blindado era o 21º Regimento Panzer. Ela utilizava os números padronizados em vermelho com contorno branco nas laterais da torre (atrás não). Em alguns veículos foi observado o uso do símbolo divisional nas laterais.

Panzer IIF utilizado como Beobachtungswagen (veículo de comando) na 20ª Panzer. Ele é pintado de Dark Yellow com manchas em Olive Green.

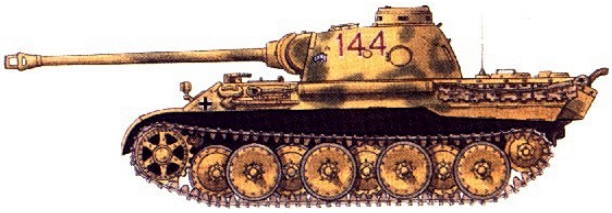
Divisão Panzergrenadier *Grossdeutschland*

Dentro do Exército, a *Grossdeutschland* ("Grande Alemanha") era a unidade com maior prioridade no recebimento de equipamento, tendo ela recebido muito material novo antes da batalha, incluindo o Pantera. Ao todo, ela contava com 100 Panzer IV e Panteras e 20 Panzer III, além de 12 tanques obsoletos e 14 Flammpanzer, organizados no Regimento Panzer *Grossdeutschland*.
Além disso, a *Grossdeutschland* foi a única divisão do Exército em Kursk a receber tanques Tigre (14 unidades), os quais foram concentrados na 13ª Companhia. Eram pintados apenas de Dark Yellow e utilizavam um número tático formado pela letra "S", seguida de dois números, dados consecutivamente aos veículos (por exemplo, o S11 era o 11º carro da companhia de tanques pesados).
O seu símbolo divisional era a tradicional silhueta de um capacete alemão, normalmente pintado em branco maciço, mas, ocasionalmente, apenas o contorno.
Os seus canhões autopropulsados de campanha utilizavam normalmente um número de dois algarismos, sendo o primeiro o número da bateria e o segundo, a peça (por exemplo, o "43" seria o 3º canhão da 4ª bateria).

SdKfz 251/1. O símbolo tático ao lado do símbolo divisional indica que o veículo pertence ao QG de um batalhão de infantaria motorizada.

10ª Brigada Panzer

Formada por dois batalhões (51º e 52º) e equipada com 200 novos tanques Pantera, esta era a unidade com maior número de tanques em todo o cenário de Kursk. Aparentemente, seus tanques foram pintados de Dark Yellow com faixas de Olive Green e utilizavam números vermelhos com contornos brancos. Contudo, várias fotos indicam que tanques dessa brigada entraram em combate pintados com as três cores e/ou sem qualquer numeração. Também é muito rara a utilização do símbolo da brigada, uma cabeça de pantera.

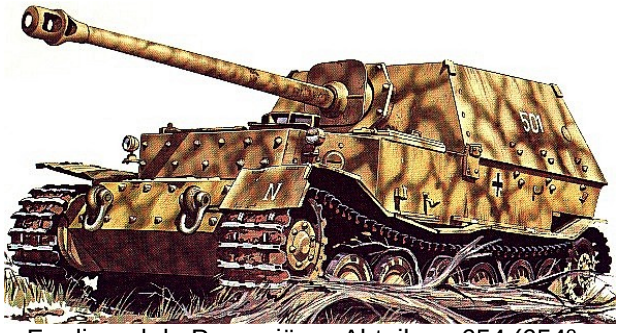


Embora seja pouco visível, este Pantera exibe o símbolo da brigada nas laterais da torre, logo à frente e abaixo do número. Ele também é repetido na parte superior esquerda da traseira da torre.

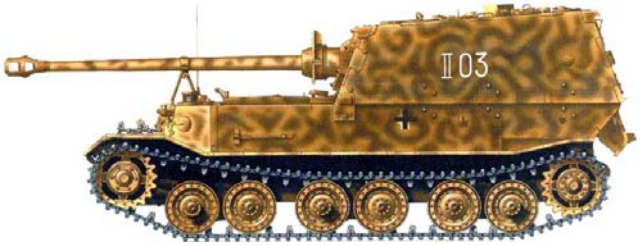
Evidências fotográficas indicam que muitos tanques dessa unidade entraram em ação sem numeração e marcas táticas, como esse exemplar.

656º Regimento Panzerjäger

Este regimento era equipado com 90 unidades do novo canhão autopropulsado caça-tanques "Ferdinand" e era formado por dois batalhões (653º e 654º). Ele tinha ainda 15 tanques obsoletos, usados para tarefas secundárias. Os Ferdinands eram pintados de Dark Yellow com faixas em Olive Green escuro. Utilizavam números táticos de três algarismos pintados em branco maciço, pintados na lateral. O primeiro algarismo designava a bateria, o segundo, a seção, e o terceiro, o veículo. Além disso, os veículos de QG utilizavam uma combinação de algarismos romanos e arábicos.
O 654º Batalhão Caça-Tanques tinha ainda um símbolo particular, uma letra "N" pintada em branco na placa frontal dianteira ou no pára-choque frontal esquerdo, em homenagem ao comandante do batalhão, o major Noak.



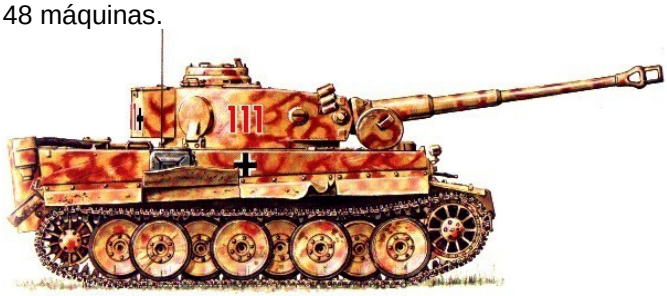
Ferdinand do Panzerjäger Abteilung 654 (654º Batalhão Caça-Tanques). Note o "N" no pára-lama esquerdo. Este exemplar usa uma pintura que lhe dá um aspecto de muro de pedra.



Ferdinand do comando do 654º Batalhão (o "II" em algarismos romanos designa o 2º batalhão no regimento).

503º Batalhão de Tanques Pesados

No Exército alemão, os Tigres eram normalmente organizados em batalhões independentes de tanques pesados (schwerer Panzer Abteilungen – sPzAbt). Os Tigres do 503º sPzAbt eram pintados de Dark Yellow com camuflagem de Red Brown. Seus números táticos eram vermelhos com contornos brancos e usavam o sistema padrão. Contudo, seus veículos não ostentavam o símbolo do batalhão (uma cabeça de tigre). Uma característica particular dessa unidade é o uso de duas marcas de nacionalidade nas extremidades do bagageiro atrás da torre. Ele ingressou na batalha com 48 máquinas.



Tigre I do 503º sPzAbt

505º Batalhão de Tanques Pesados

Os tanques do 505º sPzAbt eram pintados apenas de Dark Yellow e também utilizavam o sistema padrão de numeração, mas os números eram pretos sem bordas e relativamente pequenos. Os veículos do QG eram identificados com algarismos romanos (I, II e III). Em Kursk, o batalhão não tinha símbolo de unidade, que só foi adotado em 1944. Embora o seu efetivo nominal fosse de 45 tanques, essa unidade entrou em combate em Kursk com apenas 31.

Tigre I típico do 505º sPzAbt.

216º Batalhão Panzer (Sturm Panzer)

Existe pouca informação e raras são as fotos do Sturmpanzer Abteilung 216. Contudo, pôde ser observada a pintura em Dark Yellow com faixas de Olive Green e o uso de números maciços brancos rústicos nas laterais, no canto superior traseiro (os veículos de QG utilizavam algarismos romanos). Eles também utilizavam placas de blindagem laterais extras. A unidade tinha 66 "Brummbärs" no início da batalha.

"Brummbär" do 216º Batalhão Panzer. Este exemplar perdeu as blindagens extras laterais.

Símbolos de algumas unidades de canhões de assalto que participaram de Kursk.

Canhões de Assalto

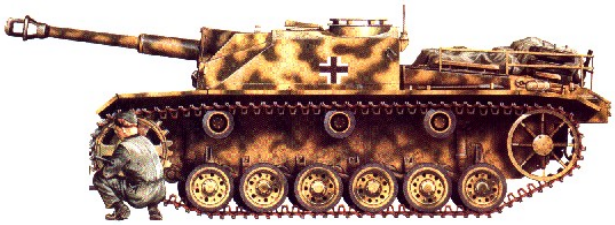
Os alemães organizavam seus canhões de assalto em brigadas ou batalhões, independentes ou orgânicos de algumas divisões (como na *Grossdeutschland* (GD), por exemplo). As unidades de canhões de assalto que participaram da batalha de Kursk foram:
Frente do 9º Exército: 177º, 185º e 189º Sturmgeschutz Abteilungen (StuG Abt. - batalhões de canhões de assalto) e as 244ª, 245ª, 301ª, 904ª e 909ª Sturmgeschutz Brigaden (StuG Brg – brigadas de canhões de assalto).
Frente do 4º Exército Panzer: 911º StuG Abt.
Frente do Destacamento Kempf: 228ª, 393ª e 905ª StuG Brg.
Em Kursk, essas unidades estavam equipadas com o Sturmgeschutz III (StuG III), nas versões F, F/8 e G (este mais raro). Também estava em serviço o Sturmhaubitze 42 (StuH 42), um StuG III armado com um obuseiro de 105 mm para apoio de infantaria.
Contudo, sendo unidades da arma de artilharia, nem todas ostentavam brasões ou identificações de unidades, de forma que a identificação de muitas delas e mesmo obter informações fidedignas a respeito é muito difícil.
Quanto à pintura, alguns exemplos típicos são mostrados a seguir:

Sturmgeschutz III Ausf.F/8 da *Grossdeutschland*. Observe como a cobertura do veículo é atulhada de cargas de toda espécie. Note o símbolo divisional na lateral e na traseira. Como as outras divisões de seu tipo, ela contava com um batalhão de canhões de assalto, equipado com 35 StuG III Ausf. F e F/8. Este exemplar é pintado de Dark Yellow com faixas de Olive Green. Os StuG da *Grossdeutschland* também ostentavam algumas modificações de campanha, como racks para bagagem e jerry cans na traseira e nos lados, as rodas sobressalentes posicionadas nas laterais do chassi e a caixa de ferramentas posicionada mais atrás.

StuG III Ausf. F de uma unidade não identificada. Ele é pintado de Dark Gray com faixas em Olive Green.

Sturmgeschutz III ausf. F/8, unidade não-identificada. Ele é pintado de Dark Yellow com faixas em Olive Green.

Sturmgeschutz III ausf. G, unidade não-identificada. Este exemplar é pintado apenas de Dark Yellow e faz uso de folhagem como camuflagem.



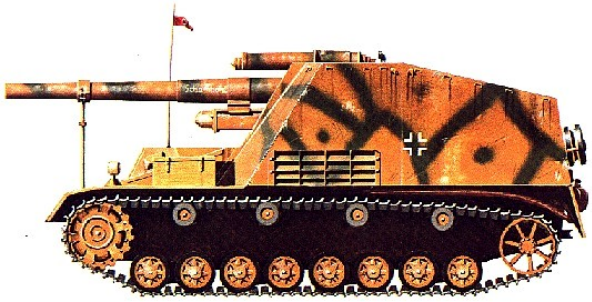
StuH 42 ausf. G de 105 mm de uma unidade não-identificada. Ele é pintado de Dark Yellow com faixas em Olive Green.

O sIG 33 (Sf), um canhão de assalto pouco produzido, baseado no chassi do Panzer III e utilizado apenas no front russo. Ele é pintado de Dark Yellow com manchas em Olive Green.

Outros Canhões Autopropulsados

Os demais canhões autopropulsados alemães que participaram de Kursk são os de campanha e caça-tanques. Normalmente, esses veículos eram organizados em unidades orgânicas das divisões. A exceção é o Hornisse, que, por ocasião da batalha de Kursk, equipava apenas o 560º Panzerjäger Abteilung (independente), então no Destacamento Kempf. Ele contava com 30 carros.

Hummel de uma unidade não identificada. Ele é pintado de Dark Yellow com faixas em Olive Green e números maciços pretos com contornos brancos.

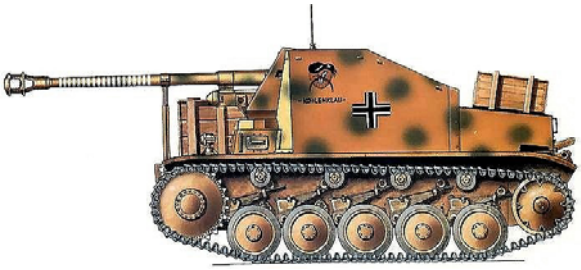


Hummel da Das *Reich*. Os canhões de campanha normalmente apresentavam identificações de bateria com números ou letras. Este, porém, não tem qualquer marcação e é pintado de Dark Yellow com faixas e manchas de Olive Green.

Canhão autopropulsado de campanha Wespe. A letra "A" indica a bateria (um batalhão de artilharia costumava ter três ou quatro baterias). A unidade é não-identificada. Ele está pintado de Dark Yellow com faixas de Red Brown e Olive Green.

Wespe, unidade não-identificada. Ele está pintado de Dark Gray com faixas de Olive Green.

Hornisse (depois conhecido como Nashorn), unidade não-identificada, 1943. Este exemplar está pintado de Dark Yellow com faixas de Red Brown e Olive Green. Embora seja incomum em veículos desse tipo, ele está utilizando a numeração padrão de três algarismos. Observe as faixas de vitória pintadas no canhão.



Panzerjäger Marder II. Unidade não-identificada. Ele está pintado de Dark Yellow com borrões esparsos de Olive Green. Observe as faixas de vitória pintadas no canhão.

Marder III de 75 mm. Este exemplar é pintado de Dark Yellow com manchas em Olive Green e pertence ao 50º Panzerjäger Abteilung, parte da 9ª Divisão Panzer.

Marder III de 76,2 mm. Ele é pintado de Dark Gray com faixas em Red Brown. Além da marca de nacionalidade e do nome "Heidel", na lateral, não são visíveis outras marcas.

Carros Blindados

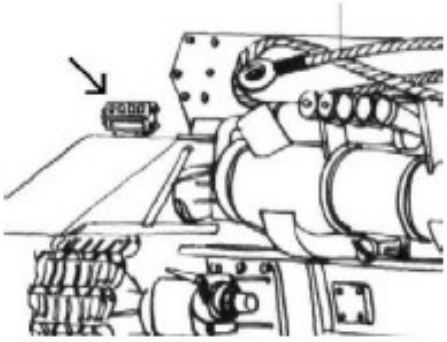
As unidades de reconhecimento blindado das divisões Panzer contavam com veículos blindados de rodas, alguns exemplares dos quais são mostrados a seguir:

SdKfz 222 de uma unidade não-identificada. Ele é pintado de Dark Gray com faixas em Olive Green.

SdKfz 232 (8 rodas) do 4º Batalhão de Reconhecimento Blindado da 4ª Divisão Panzer. Ele apresenta uma composição completa de Dark Yellow, Olive Green e Red Brown.

SdKfz 232 da *Grossdeutschland*. A antena de rádio indica tratar-se de um veículo de comando. É facilmente observado o símbolo da divisão na traseira. Ele é pintado apenas de Dark Yellow.

Como uma informação adicional, os veículos alemães possuíam uma lanterna traseira para marcha noturna, no lado esquerdo, normalmente sobre o pára-lama. Ela usava uma seqüência de quatro luzes verdes que eram dispostas de tal forma que, à distância ideal, pareciam apenas duas; muito próximo, eram visíveis as quatro luzes e, quando muito distante, apenas uma.



UNIÃO SOVIÉTICA

Após a invasão alemã, a arma blindada soviética foi concentrada em poucos tipos de veículos, em particular o notável tanque médio T-34, além do pesado KV-1 e dos leves T-60 e T-70. O T-34 se apresentava no modelo 1942 (erroneamente chamado, em muitas fontes, de 1943, devido a ter se tornado de uso comum nesse ano, mas que, de fato, havia sido lançado no ano anterior). O KV-1 já estava prestes a se aposentar, com o lançamento para breve do KV-85 e da esplêndida série JS, de forma que Kursk praticamente marcou a sua despedida. Os soviéticos tinham ainda três modelos de canhões autopropulsados em serviço em Kursk, o versátil SU-76 e os canhões de assalto SU-122 e 152 (o número indica o calibre do armamento principal). O SU-76 foi utilizado em grande quantidade em Kursk, enquanto o SU-122 era mais escasso e o SU-152 era particularmente raro.

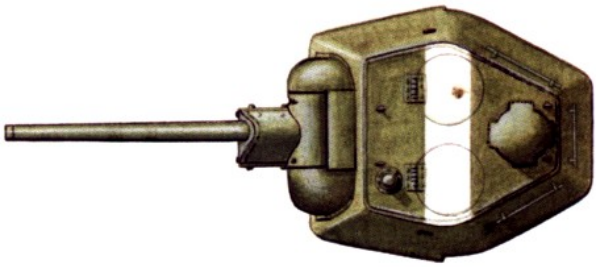
Os soviéticos utilizaram poucos modelos de carros blindados durante a 2ª Guerra Mundial, em grande parte em função da escassa rede de estradas do país, favorecendo veículos de lagarta. Contudo, ao tempo da Batalha de Kursk, o Ba-64 era o seu modelo padrão.

Além disso, os soviéticos contavam também com tanques fornecidos pelos aliados ocidentais. Em Kursk, estiveram presentes o M3A5 "Lee" americano e o Churchill britânico nas versões Mk.III e IV. Eles eram normalmente deixados com suas pinturas e marcações originais, incluindo instruções de embarque em navios. Contudo, foram observadas pinturas de slogans e de símbolos táticos em algumas ocasiões.

Os veículos soviéticos eram quase sempre pintados apenas de Dark Olive Green. A pintura de outras cores para camuflagem era extremamente rara, exceto, naturalmente, a pintura branca de inverno (que, obviamente, não foi usada em Kursk). Contudo, o 5º Corpo de Tanques de Guardas pintou os seus blindados com faixas marrons antes de Kursk e decorou alguns deles com o brasão de guardas na torre.

Símbolo da unidade de Guardas, a "Bandeira Vermelha".

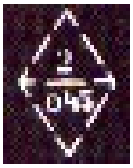
Embora a estrela vermelha seja universalmente reconhecida como símbolo da URSS, ela não era pintada normalmente nos seus veículos, a não ser em ocasiões de paradas militares ou exposições. Contudo, ela era ocasionalmente observada em alguns veículos, embora mais como uma iniciativa dos próprios tripulantes. Ela foi se tornando mais comum à medida que a maré da guerra virava a favor dos soviéticos. Ocasionalmente também, algumas tripulações pintavam martelos e foices, embora isso fosse muito mais raro. De fato, a única preocupação real com a identificação de nacionalidade era quanto à observação aérea. Desde meados dos anos 30, isso havia sido analisado pelos militares soviéticos e diversas formas de identificação foram elaboradas. Essas marcações eram muitas vezes pintadas na véspera de grandes ofensivas, para evitar o seu uso pelo inimigo com o intuito de confundir a aviação soviética (principalmente após Stalingrado). Em Kursk, os russos adotaram uma faixa branca de lado a lado do topo da torre. Contudo, nem todos os tanques recebiam essa identificação, bastando alguns em cada unidade para servir de identificação para toda ela.



Pintura no topo da torre de um T-34 como forma de identificação aérea.

Nos primeiros anos da 2ª Guerra Mundial, o Exército Vermelho utilizou uma larga variedade de marcas táticas, com círculos, quadrados, triângulos, etc. Ao tempo de Kursk, aparentemente, a única figura geométrica ainda utilizada era o losango, normalmente com 40 centímetros de altura, pintado em branco ou amarelo nas laterais da torre. No interior do losango havia uma barra horizontal e dois números, sendo que o de cima da barra designava o batalhão e o de baixo a

brigada. Contudo, o número da brigada era normalmente codificado, de forma que o 1/045 de fato era o 1º batalhão da 116ª Brigada de Tanques. Mas mesmo esse sistema apresentava variações, incluindo o uso de letras do alfabeto cilírico. Também foram usados números separados por hífen nesse sistema, descartando-se o losango (sendo 52-01 um exemplo). É possível que essa confusão fosse intencional, para prejudicar os esforços do serviço de inteligência alemão, inclusive na análise de veículos destruídos ou capturados.



Exemplo de marcação no sistema de losango. Este é o 2º Batalhão da 116ª Brigada, 1942.

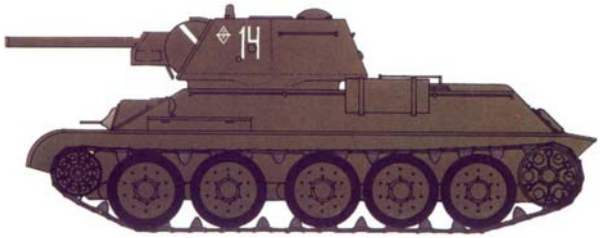
Os soviéticos podiam fazer uso também de números de identificação, embora não houvesse nenhum padrão para isso. Podiam ser números de um a quatro algarismos e/ou letras. Seu uso passou a ser mais generalizado a partir de 1943, quando a maioria dos blindados russos já dispunha de rádio (antes, apenas os veículos dos líderes tinham rádio) e, portanto, era preciso que cada veículo fosse identificado para poder receber ordens. O 18º Corpo de Tanques, por exemplo, usava um número de três algarismos, sendo que o primeiro representava a brigada (4 para a 110ª, 5 para a 170ª e 6 para a 181ª).

Os soviéticos fizeram muito uso de slogans pintados nas torres de seus tanques. Eles podiam ser de inspiração política (sendo exemplos "Por Stalin" ou "Pela Ucrânia Soviética"), de vingança ("Morte aos Ocupantes Fascistas" ou "Para Berlim"), de homenagem ("Aleksander Nevskii", herói medieval russo, ou "Suvorov", general russo da era napoleônica) ou de dedicatória a uma comunidade que doou fundos para a fabricação dos veículos de uma unidade ("Fazenda Coletiva de Voronezh" ou "Liga da Juventude Comunista de Khabarovsk"). A 24ª Brigada de Tanques de Guardas, por exemplo, usava o slogan "Fazenda Estatal Voroshilov".

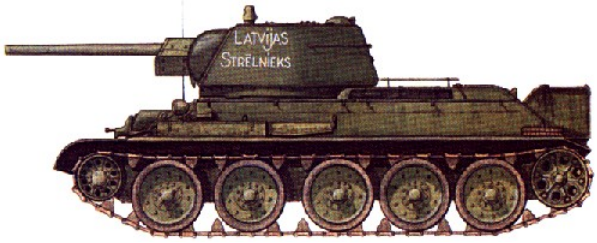
Embora raro, também podiam receber nomes de companheiros mortos em combate. As unidades formadas por cidadãos de Estados-satélites ou aliados (Letônia, Estônia, Lituânia, Polônia, etc.) podiam escrever slogans em seus próprios idiomas e em alguns casos eram escritos em ambos.

Muito raramente um veículo soviético apresentava número de série e os poucos observados foram no SU-76. Esses números tinham cinco ou seis algarismos.

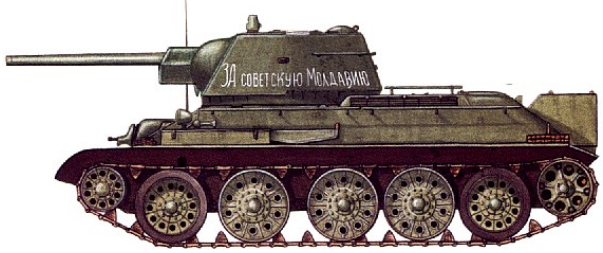
Era também muito raro o uso de marcas de vitória pelos soviéticos, mas foi observado o uso de pequenas estrelas brancas, pequenos "x" ou silhuetas no cano do canhão.



T-34 da 22ª Brigada do 6º Corpo de Tanques. Os números no losango são 22 e 14, o primeiro indicando a brigada e o segundo, o número do tanque. A faixa diagonal no mantelete pode indicar o batalhão (1º).



T-34 do 25º Regimento de Tanques de Guardas, 6ª Brigada Mecanizada. Esta unidade tem tripulações lituanas e usava o slogan "Fuzileiros Lituanos", em homenagem a uma unidade de comunistas lituanos que combateu na Guerra Civil Russa de 1917-20. Esta unidade não participou da batalha de Kursk.

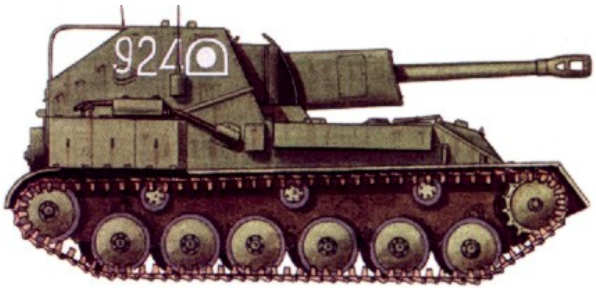


T-34 do 7º Corpo Mecanizado de Guardas. O slogan na torre diz "Pela Moldávia Soviética". Este exemplar e o próximo utilizam apenas a primeira e a última roda do trem de rodagem com pneus de borracha, um recurso adotado para economizar a escassa matéria-prima.

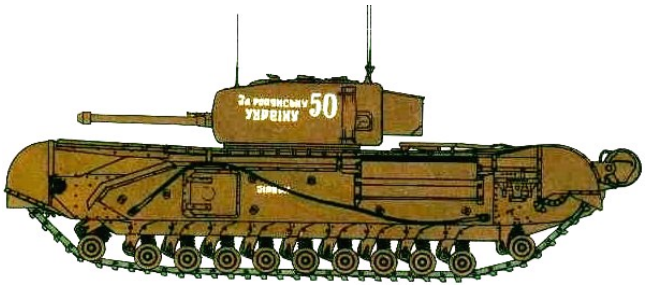
T-34 do 5º Corpo de Tanques de Guardas. As caixas presas às laterais levam munição para o canhão de 76,2 mm.

Embora o KV-1 não fosse numericamente importante na batalha de Kursk, ele ainda era o tanque pesado padrão do Exército Vermelho em 1943. Este exemplar, de uma unidade não-identificada, ostenta na torre o slogan “25 de Outubro” em cilírico.

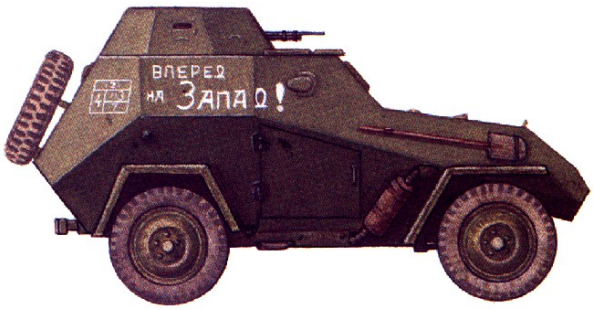
M3A5 “Lee”, unidade não-identificada. O slogan na placa frontal diz, no alfabeto cilírico: “Para a Frente! Para o Oeste!” A cor é Olive Drab, padrão dos blindados americanos.



SU-76, de uma unidade não-identificada. A pintura e as marcas são típicas e foram usadas ao longo de toda a guerra.



Churchill Mk.IV de uma unidade não-identificada. Este foi o modelo utilizado pelos soviéticos nos combates de 1943. A cor é Bronze Green, padrão dos blindados britânicos. O texto parece estar em ucraniano e diz: “Pela Ucrânia Radiante".



Carro blindado soviético Ba-64. Ele leva a inscrição, em cilírico, “Avante Para o Oeste!”. Lançado em 1942, este veículo equipava as tropas de reconhecimento das unidades blindadas, mecanizadas e de cavalaria do Exército Vermelho por ocasião da Batalha de Kursk.

Kits:

Felizmente, existem muitos kits no mercado que apresentam os veículos que participaram dessa batalha.

Do lado alemão, o campeão de bilheteria é o Tigre. Ele é produzido, somente na versão inicial (“Early”), por pelo menos dez fábricas: na escala 1/76, é produzido pela Fujimi; na de 1/72, pela Revell, Heller, Airfix e Hasegawa; na de 1/35, pela Academy, Italeri, Tamiya e Nichimo; na incomum escala de 1/16, a Tamiya tem uma versão dele e, para os mais abonados, a Bandai e a Verlinden tem caríssimas versões dele na escala 1/15.

O Pantera “D” não tem tantos kits no mercado, já que esse tanque só começou a fazer sucesso nas versões posteriores (“A” e “G”). Mas a Revell tem um modelo na escala 1/72 e a Italeri e a DML têm na escala 1/35, sendo o da DML com marcas do 52º Batalhão Panzer em Kursk. A Corgi tem ainda um kit dele na escala 1/50.

Kit da DLM/Dragon de um Panther D do 52º Batalhão da 10ª Brigada Panzer (a indicação de capa mencionando o 39º Regimento Panzer é devido ao fato do QG desse regimento, na verdade parte da 17ª Divisão Panzer, ter sido usado para organizar a brigada).

O Panzer IV será aqui apresentado nas versões "G" e "H" (não que as versões mais antigas não tenham participado da batalha, mas esses foram os principais modelos em Kursk). Na escala 1/35, a DML tem um kit de um "G" em Kursk, enquanto a Italeri também tem kits dos modelos "G" e "H" e a Academy e a Tamiya oferecem kits da versão "H". Na escala 1/72, a Airfix e a Hasegawa têm kits na versão "G" e a Revell na "H".
As principais versões do Panzer III em Kursk foram a "J", a "L" e a "M", além da de apoio, a "N". A DML tem um kit da versão "J" na escala 1/35, enquanto a Tamiya tem um kit na mesma escala da versão "L". Já o "M" (e, na maioria das vezes, o kit permite igualmente a montagem do "N", já que a única diferença entre eles é o canhão), é produzido na escala 1/35 pela DML e pela Tamiya; na escala 1/72, pela Esci e pela Revell e, na 1/76, pela Fujimi. O "M" da Revell representa um tanque da 6ª Panzer em Kursk.

Panzer IIIM da Revell com marcas da 6ª Divisão Panzer em Kursk.

O Ferdinand é produzido pela DML na escala 1/35 e pela Trumpeter na escala 1/72. Note que ambos os fabricantes produzem igualmente o "Elefant", nas mesmas escalas. Cuidado para não se confundir. Uma dica: o Ferdinand não tem a metralhadora na placa frontal.

Ferdinand da DML/Dragon.

O Nashorn é produzido pela DML na escala 1/35 e pela Planet Models, em resina, na escala 1/72. Não encontrei kits do Marder II, mas o Marder III de 76 mm tem um kit da Tamiya na escala 1/35.
O Brummbär¨é produzido pela Esci na escala 1/72 e pela Tamiya na 1/35 (o kit da DML é pós-Kursk).
O StuG III participou de Kursk principalmente com os modelos "F", "F/8" e "G". O primeiro é produzido pela DML na escala 1/35 e pela Attack Hobby na escala 1/72; o segundo pela DML, também na escala 1/35; e o terceiro pela Tamiya, na escala 1/35, e pela Fujimi nas escalas 1/72 e 1/76. Note que as versões com mantelete arredondado ("Saukopf") não participaram de Kursk. A versão com obuseiro de 105 mm tem um kit pela DML na escala 1/35.
O Flammpanzer baseado no Panzer III tem um kit produzido pela Revell na escala 1/35.
O Wespe é oferecido na escala 1/35 pela Tamiya, AER e Alan, enquanto a Matchbox tem um kit dele na escala 1/76.
O Hummel é produzido pela DML na escala 1/35 e pela Bandai na escala 1/15.
A Tamiya produz um kit 1/35 do SdKfz 222, o qual também tem kits produzidos pela Fujimi, na escala 1/76, e pela Airfix, na escala 1/72 (neste, o kit é acompanhado de um Kubelwagen). O SdKfz 232 (8 Rodas) é produzido pela Italeri na escala 1/35, pela FROG na escala 1/48 e pela Roden na escala 1/72.
Entre os meia-lagartas, o SdKfz 250 tem diversas versões produzidas na escala 1/35 pela DML e pela Tamiya e na escala 1/76 pela Fujimi. O SdKfz 251 (versão "C") é produzido na escala 1/35 pela Tamiya e pela DML (este com marcas da Grossdeutschland), na escala 1/72 pela Hase-

gawa e pela Italeri e na escala 1/76 pela Fujimi.

SdKfz 251 Ausf.C da DML, com marcas da Grossdeutschland.

Do lado soviético, o modelo essencial é o T-34, em particular o “Modelo 1943” (ou Tipo “C”). Na escala 1/35, ele é fabricado pela Italeri, Maquette, Zvezda e Tamiya, enquanto a Eastern Express fabrica um kit dele na escala 1/72.
O KV-1, preferencialmente nas versões finais, é fabricado pela Eastern Express, Tamiya e Trumpeter na escala de 1/35, pela PST na de 1/72 e pela Fujimi na de 1/76.

KV-1 da Eastern Express

O T-70 é fabricado somente pela Techmod, na escala 1/35. Seu predecessor, o T-60A, tem kits produzidos na escala 1/35 pela Maquette e pela Zvezda. Mas evite representar o T-60 em Kursk, já que ele então era peça rara.
O SU-76 é produzido na escala 1/35 pela Alan, enquanto a Milicast tem o mesmo veículo na escala 1/76 e a AER produz um kit dele em resina na escala 1/72.
A Eastern Express produz um kit do Su-122 na escala 1/72.
Curiosamente, não consegui encontrar fabricantes do BA-64, mas a Mirage tem um kit na escala 1/72 de um "Lee" de Kursk e a Corgi produz as duas versões do Churchill que participaram da batalha (Mk.III e Mk.IV), ambas na escala 1/50.

M3 “Lee” da Mirage

Note que as linhas de produção das fábricas de kits são dinâmicas, ou seja, estão sempre retirando e lançando produtos. Além disso, é possível encontrar kits fora de produção em estoques de muitas lojas. Portanto, o que foi dito acima serve apenas como uma orientação.